

RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

Os 13 500 estudantes da Universidade de Coimbra iniciam amanhã o processo de escolha da Direcção-Geral da Associação Académica para o ano lectivo corrente. Amanhã e depois decorrerá a primeira volta. Se nenhuma das listas concorrentes obter a maioria absoluta dos votos expressos, a segunda volta cumprir-se-á nos dias 3 e 4 de Fevereiro.

13 500 ESTUDANTES EM ELEIÇÕES AMANHÃ E DEPOIS

Três listas na corrida para a Associação Académica de Coimbra

David Lopes Ramos

Amanhã e depois, dias 27 e 28, decorrerá a primeira volta das eleições para a Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra, as quais assegurarão o governo da mais conhecida das associações de estudantes portugueses durante o corrente ano lectivo.

Anunciou-se a concorrência de seis listas, embora, na prática, o confronto se reduza a três, que se apresentarão ao sufrágio de um eleitorado potencial de 13 500 estudantes — todos os actualmente inscritos na Universidade de Coimbra.

São elas: a lista A, da Juventude Centrista, que tem por

lema «Há que contar connosco» e é liderada por Bernardo Lobo Xavier, estudante do 4.º ano de Direito, 22 anos; a lista C, que, sendo encabeçada por um dirigente regional da Juventude Socialista — Paulo Alves, estudante do 4.º ano de Direito, 24 anos —, diz representar «várias sensibilidades da Academia, também no plano político» e que se apresenta como uma «lista académica», tendo por lema «P'la Académica... sempre!»; e a lista D, a qual, apesar de ter como candidata a presidente uma moça independente — Ana Paula Barros, estudante do 5.º ano de Direito, 22 anos — é a lista da Juventude Social Democrata, e faz campanha sob o lema «Servir a Académica Unir os Estudantes».

cais a isso destinados: «é normal fazerem-se, de novo, serenatas e até rapanço de caloiros voltou a

haver», disse ao nosso jornal o estudante Joaquim Reis.

Paulo Alves acentua que a sua lista praticará «um respeito absoluto pelas tradições e bater-se-á para que elas tenham um papel importante numa Academia que é heterogénia e que nós defendemos na sua heterogeneidade».

O líder do «projecto C» revela alguma preocupação pelo que chamou «coisas menos dignas que se fizeram este ano aos caloiros», acrescentando que o Conselho de Veteranos iniciou um processo de revisão do Código da Praxe, no sentido de o adaptar aos tempos de hoje. Garante que a sua lista, caso vença, dará «apoio institucional a esse tipo de reforma».

à Região de Turismo do Centro a realização de visitas guiadas à Universidade e à cidade.

Quanto à gestão da Associação, Paulo Alves diz que «é necessário fazer algumas reestruturações», uma vez que os dirigentes eleitos têm sido «permanentemente confrontados» com o facto de lhes ser exigido um grande empenhamento nestas tarefas.

O «projecto C» defende que devem ser criadas condições para que os dirigentes associativos sejam «mais orientadores e menos executores». Daí a proposta da

admissão de estudantes com um «estatuto semi-profissionalizado» que se ocupem da gestão. Paulo Alves manifestou-se, porém, «frontalmente contra um tipo de gestão que crie um corpo administrativo» que ponha em causa a autonomia e capacidade de decisão das direcções.

A uma pergunta nesse sentido, o cabeça da lista C disse que, nestas eleições, o «adversário mais temível» que enfrenta é a lista D, uma vez que ela recolhe «os apoios partidários do JSD e do PSD e do Governo. Digo isto — justificou — porque esta lista tem dirigentes nacionais do JSD e, à partida, a hipótese de juntar grandes meios financeiros».

Paulo Alves disse ainda ser sua convicção que «Cavaco Silva está apostado em ganhar estas eleições, uma vez que, para a Reforma do Ensino que propõe, o Governo precisa que a AAC faça de almofada entre ele e os estudantes. Isso, com o «projecto C», será impossível. Temos recusado a politização partidária da AAC e assim continuaremos. Não temos ligação ao Governo. Estamos numa posição isenta. Tudo faremos para que os estudantes de Coimbra continuem a ser representados por uma voz genuinamente académica», concluiu o líder da lista C.

Direcção Geral: pólo dinamizador

Ana Paula Barros, candidata à presidência da Direcção Geral da AAC da lista D, falou com a reportagem de «o diário» na sede de Coimbra do PSD, acompanhada por Paulo Miraldo, dirigente da JSD, organização que apoia a lista que aquela quinista de Direito lidera.

Diz que «o projecto D» se apresenta aos estudantes por entender «ser necessária uma nova

ção apoia financeiramente a sua campanha.

Pela positiva, Paulo Alves diz que lidera «uma lista associativa: uma lista que agrupa vários sectores da Academia: repúblicas, seccionistas dos sectores desportivos e culturais da associação, pessoas ligadas aos Organismos Autónomos. Fundamentalmente passa-se que a nossa lista se reporta às várias sensibilidades da Academia, também no plano político e inclui pessoas de várias aspirações, quer à direita, quer à esquerda da JS».

Afirma Paulo Alves que «o projecto C» tem «protagonizado, na sua actuação ao longo destes anos, uma certa abertura em relação aos organismos e secções da Associação e às forças vivas da Academia, designadamente às Repúblicas, residências e comunidades estudantis oriundas das diferentes regiões do País». Fala disto para acrescentar que, por isso, a sua lista está bem situada para assumir «o papel de mediador» na resolução de «questões polémicas que dividem alguns sectores da Academia», entre os quais cita certos aspectos da praxe.

Praxe que, pôde testemunhar a reportagem de «o diário», está de volta a Coimbra: vêem-se muitos estudantes de capa e batina: os decretos do Conselho de Veteranos encontram-se afixados nos lo-

Circular a informação

Depois de dizer que os anos têm provado que «o projecto C» tem «sabido interpretar o que faz falta ao estudante de Coimbra», lembrando que foi nestes cinco anos de gerência que foi criada uma estação de rádio, estruturada uma «têvé» académica, e criados serviços de papelaria, lojas de artigos desportivos, um bar, além de ter sido dinamizado o trabalho da secção de textos, Paulo Alves afirma que, além da persecução de tal via, se dedicará a incentivar o que chama de «espírito académico».

Diz que farão «circular entre os estudantes a informação sobre aquilo que, de facto, é importante para a Academia», e isso, na sua perspectiva, tanto pode respeituar ao campo pedagógico, como desportivo e cultural. Quanto a este último ponto, «o projecto C» propõe-se apostar na «prata da casa», promovendo, em atitude de resistência, «aquilo que é genuinamente coimbrão».

Paulo Alves informa que há um projecto, desde que os apoios da CEE e os governamentais não faltem, de p2r a navegar, nas férias grandes, um «barco de solidariedade europeia», procurando interessar na ideia academias da zona litoral. E também, no âmbito do funcionamento do bar da Associação, com periodicidade quinzenal ou mensal, promover a realização de espectáculos de café-concerto, animados por estudantes de Coimbra. Por outro lado, pensam propor à Reitoria, e

Nas passadas quarta e quinta-feira, uma equipa de reportagem de «o diário» esteve em Coimbra, onde assistiu ao arranque da campanha eleitoral e falou com alguns dos seus protagonistas, entre eles os citados cabeças de lista. Mas também com dirigentes de Organismos Autónomos e estudantes que vivem nas Repúblicas, casas de estudantes características da Universidade coimbrã. Dê-se-lhes, então, a palavra.

Lista C: continuidade, mas...

Paulo Alves, que lidera o projecto C, recebe a reportagem de «o diário» na sala de reuniões da Direcção Geral nas instalações da Associação Académica de Coimbra. Integrante dos corpos gerentes que agora cessam funções, e que foram apadrinhados pela Juventude Socialista, este estudante de Direito lembra o facto, mas para dizer que «nunca» aproveitaram a Associação para prosseguir «uma orientação político-partidária».

Recorda que «o projecto C» está à frente da AAC há cinco anos e que os respectivos dirigentes «nunca foram postos em cheque», pois, diz, «sempre defenderam o academismo». Neste contexto informa que a lista que lidera «não é uma lista da JS», embora acrescente que esta organiza-

Calendar grid for January 1988, showing days 1 through 31.

Organização Estudantil - redes Uniu. Coimbra

RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

concepção da Direcção Geral, que deve ser entendida como pólo dinamizador de toda a acção estudantil, aglutinando à sua volta os estudantes, dando eficácia à sua intervenção face ao poder instituído.

A líder do projecto D, que se apresenta aos estudantes sob a cor laranja — enquanto o projecto C congeminou um arranjo gráfico em que as cores de todas as Faculdades aparecem abraçadas ao emblema da AAC —, explica que deve ser organizada a aglutinação dos estudantes à volta da Direcção-Geral da AAC «por forma a torná-la verdadeiramente um contra-poder».

Ana Paula Barros pensa que para lá chegar, é preciso «reestruturar toda aquela casa em diálogo aberto com todas as secções e Organismos Autónomos», e acrescenta que a Direcção-Geral se deve voltar «fundamentalmente para a Academia», dando-lhe «a conhecer o que se faz dentro da associação».

A cabeça da lista D acusa o projecto da C de não ter fomentado o diálogo nem dentro da Associação, nem entre a Associação e a Academia. «Eles como que se fecharam em si mesmos», comenta. Diz que a Academia «não se sente identificada com a sua associação académica, porque não a conhece e a Direcção-Geral é que a pode dar a conhecer».

Sublinha que a AAC «pode e

deve assumir-se como contra-poder, quer no seu relacionamento com o Governo, quer com as outras associações de estudantes a nível nacional. Cita o comportamento das direcções da AAC nos últimos anos nos ENDA, encontros nacionais de direcções associativas, como ilustrativo das acções feitas.

Ana Paula Barros informa que o projecto D constata a existência de «um peso burocrático extremamente grande» na Associação, o que lhe dá uma dimensão de «média empresa, que movimentava vários milhares de contos por ano». Por isso, uma prática de «mera gestão» no respectivo governo é desajustada.

Proposta de um gestor

A lista da JSD bate-se pela «criação de um Conselho Administrativo, onde estarão representados todos os sectores interessados», do qual sobressairá «uma figura que tenderá a assumir-se como um profissional de gestão», mas «que jamais poderá pôr em causa as competências da Direcção-Geral eleita».

No programa da lista D sobressai ainda a criação, na Associação, de uma secção de traje académico, que facilite a respectiva aquisição pelos estudantes. Actualmente a capa e batina custa mais de 20 contos, factor que co-

meça a pesar na «necessidade de manter a tradição». Outra proposta aponta no sentido da estruturação de um gabinete de investigação científica.

Tal iniciativa, que já tem 10 interessados, disse Ana Paula Barros, deve ser estruturada por acção da Direcção-Geral junto dos professores das diferentes Faculdades. Depois dos trabalhos de investigação concluídos, eles serão discutidos no gabinete a criar, sendo chamadas para o debate empresas e instituições que possam estar interessadas nos temas tratados. Numa segunda fase, diz a líder da lista D, serão as empresas a financiar os trabalhos de investigação.

O projecto da JSD para a AAC promete dinamizar a respectiva actividade cultural, dialogando com os Organismos Autónomos e secções do sector, propondo, por outro lado, no campo desportivo, a criação de dois conselhos consultivos, um deles virado para o estudo da viabilidade dos projectos, entre os quais se encontra a proposta de realização de uma Semana Desportiva Académica.

Ana Paula Barros, que se declara defensora das tradições académicas, designadamente a praxe, entende que é preciso fazer renascer o «orgulho de se sentir estudante de Coimbra», embora «a praxe e a tradição não possam pôr em causa a condição humana». Diz ainda ser necessária «a renovação da mentalidade dos estudantes de Coimbra, fazendo-os adquirir consciência que são classe e que só estando com outros estudantes podem resolver os seus problemas».

Posta perante o facto de a lista D integrar, como suplentes, dirigentes nacionais da JSD, Ana Paula Barros tenta minimizar o significado de tal presença, acentuando a sua independência e acrescentando que «não é com dinheiro» e apoios logísticos que comprarão o seu silêncio.

Finalmente, e num tipo de discurso que faz lembrar o que Cavaco Silva fez durante a campanha eleitoral de Julho, Ana Paula Barros diz que não tem adversários, que não luta contra ninguém, mas pelo seu «projecto». E comenta: «a abstenção é o nosso adversário, não as outras listas».

Um projecto para a academia

Bernardo Lobo Xavier, militante da Juventude Centrista e líder da lista A, diz que a candidatura que encabeça surgiu por estarem convictos que «há camadas de estudantes que não se revêem nos projectos da JSD e da JS e a quem propomos um projecto para a Academia diferente».

Na sede de Coimbra do CDS, o candidato à presidência da Direcção Geral da lista A acrescenta que acham que «a AAC não tem cumprido bem o seu papel de associação de estudantes; achamos que tem que haver lugar para nós; que há estudantes receptivos

às nossas ideias e ao nosso projecto».

Informa que, depois de terem concorrido o ano passado com uma lista não oficial da JSD, este ano vão sozinho, por não ter havido diligências de nenhuma das organizações nesse sentido.

«Da parte da JSD — diz Bernardo Lobo Xavier — eles talvez tenham dado como garantida a nossa participação. Daí que tenham colocado à frente da sua lista uma não filiada na JSD que teve simpatias pintasilguistas, tentando ganhar votos à JS à esquerda».

Mas Bernardo Lobo Xavier sugere que há na memória estudantil uma lembrança negativa da gestão da JSD, interrompida há cinco anos pela JS. Diz ele que a JSD levava «a AAC à ruína financeira e a JS recuperou um pouco disso». Porém, para o líder da lista A, o projecto C «não tem cumprido a sua principal função: ser direcção de uma associação de estudantes».

Diz que o pelouro pedagógico, «não tem funcionado», salvo em Direito. Propugna a «renovação da organização da associação». E considera «saudável o renascimento da praxe, mas este movimento não pode estar conotado com qualquer ideologia política, nem ninguém deve estar contra ela por razões ideológicas».

Desenvolvendo ainda este tema, Bernardo Lobo Xavier acha que deve ser aproveitado o que a praxe tem de «convívio» e de possibilidade de «ligação dos estudantes à cidade» e que «a praxe como se praticava aqui há 50 anos, é completamente impraticável».

Pronunciando-se contra a partidarização que tem caracterizado as eleições para a AAC nos últimos anos, o cabeça da lista A defende que se deve tender, no futuro, para a constituição de listas saídas dos Organismos Autónomos, secções culturais e desportivas e das Faculdades.

Organismos autónomos: diálogo

Na vida da Academia de Coimbra, designadamente projectando positivamente o seu nome para o exterior, desempenham papel de relevo os Organismos Autónomos. Embora utilizando instalações na dependência da Direcção-Geral da AAC, estas entidades têm total autonomia, designadamente financeira, em relação à direcção da Associação.

Com um deles, o TEUC, Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, há um contencioso pendente, conforme disseram à nossa reportagem três dos seus elementos. António Vieira e Filipe Mendes, da direcção e Jorge Ribeiro.

A Direcção-Geral de 1986, de forma que o TEUC classifica de «incorrecta», para alargar o bar, destruiu uma das salas até então utilizadas pelo grupo. Houve corte de relações e, no ano passado, o TEUC, que prepara as comemorações dos seus 50 anos, pôs a Direcção-Geral em tribunal.

«Abandonaremos, porém, a via legal, se a futura DG resolver o problema. Entendemos que as actuações da Direcção-Geral e dos Organismos Autónomos devem ser complementares. E para nós é importante que a Direcção-Geral, qualquer que seja, trabalhe não apenas para o seu prestígio externo. Fazemos votos para que haja diálogo e cooperação».

No caso da GEFAC, Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra, não há problemas no seu relacionamento com a Direcção-Geral, disse a «diário» Luís Manuel, da respectiva direcção. Lembra, porém, que durante os anos de gestão da JSD, «houve um 'clima de guerra fria', com Organismos Autónomos pura e simplesmente de relações cortadas com a Direcção-Geral».

De acordo com o elemento da GEFAC, «actualmente isso não acontece e, nos últimos anos houve conjugação de esforços entre as Direcções-Gerais e os Organismos Autónomos e outras estruturas académicas».

A concluir, Luís Manuel diz que, no futuro, se houver uma Direcção-Geral que aprofunde a cooperação e o diálogo com os Organismos Autónomos, estes darão o maior apoio possível a tudo o que for pedido, havendo, de certeza, entretajada».

Finalmente, a reportagem do nosso jornal ouviu Rui Leite, estudante de Economia, «mor» da Real República do Palácio da Loucura. Depois de informar que estas casas de estudantes autogeridas estão a passar por uma fase de renascimento, sendo actualmente «bom o entendimento» entre elas, designadamente no reactivado Conselho das Repúblicas, o «mor» dos «loucos» deu a sua opinião sobre o futuro do relacionamento entre a Direcção-Geral da AAC e as Repúblicas:

«Pensamos que o relacionamento pode ser óptimo em todos os campos e particularmente no cultural, desde que haja espírito dialogante. Como se sabe, as Repúblicas têm identidade própria; desde que isso seja tido em conta, será fácil conseguir-se um entendimento».

JAN	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

Organização Estudantil - secções
Univ. Coimbra

JCP apoia lista C

A Juventude Comunista Portuguesa, que não se apresenta às eleições para a Associação Académica de Coimbra, informou a nossa reportagem que «os estudantes comunistas irão votar na lista C e esforçar-se para que os outros estudantes o façam também».

Falando para «o diário», Vítor Martelo, da Direcção Central do Ensino Superior da JCP, disse que a organização o faz por a lista C ter, na sua composição e programa, dado «passos muito significativos no sentido da desparridarização. Trata-se de uma lista que se reclama do espírito académico, do espírito estudantil e defende a unidade dos estudantes independentemente das suas convicções políticas ou ideológicas.

«A JCP, na actual situação, votará na lista C, enquanto projecto associativo que abre perspectivas de maior participação dos estudantes na vida da Academia», disse o citado dirigente.

A JCP considera que, nas eleições deste ano, «se volta a assistir a uma grande partidarização por parte da direita, com uma das listas subordinada a interesses governamentais».

A JCP, disse Vítor Martelo, continuará na sua acção «a privilegiar o convívio e a solidariedade estudantil» e a bater-se pelo «aumento da participação estudantil» em tudo o que diga respeito aos estudantes.

«o diário» soube, entretanto, que a lista C integra pelo menos uma estudante com posições públicas próximas das da JCP. Trata-se de Paula Cardoso que, como independente, foi candidata da CDU nas últimas eleições e faz parte da lista dos candidatos suplentes da lista C à Direcção Geral.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Organiz. Estudantil - surpresas
Univ. Évora

